

PROUNI: um estudo das práticas e percepções sociais dos alunos bolsistas.

Marcela Cristina da Rocha – marcelasociais@hotmail.com
CAPES/INEP – Observatório da Educação

Orientadora: Clarissa Eckert Baeta Neves
Departamento de Sociologia – UFRGS

1. Introdução e Relevância:

No contexto em que o desenvolvimento requer cada vez mais uma ampliação dos níveis de escolaridade da população, a educação superior passou a ser vista como importante instrumento de ascensão social, aspiração concreta também para as famílias de baixa renda, normalmente excluídas das oportunidades de cursar o ensino superior.

Dentre as políticas que possibilitam maior equidade de acesso a este nível de ensino, encontra-se o Programa Universidade para todos (ProUni). Criado em 2004, o ProUni tem por finalidade a concessão de bolsas de estudos integrais ou parciais, para estudantes de baixa renda e oriundos de escolas públicas em instituições de ensino superior (IES) privadas, que em troca recebem isenção de tributos.

A pesquisa desenvolveu-se com os bolsistas do programa, analisando suas trajetórias de vida dentro da universidade, percebendo-se a importância das estratégias de investimento escolar ocasionando ganhos sociais na vida dos contemplados do programa.

2. Justificativa:

A importância desta pesquisa é analisar perspectivas de estudo e as trajetórias universitárias dos bolsistas ProUni. Compreendendo o sentido que cada aluno dá ao seu capital cultural decorrente de sua socialização primária – capital cultural herdado –, até sua experiência universitária – capital cultural institucionalizado e capital social. Dependendo da relação e dos diferentes saberes e das diferentes formas de acessá-lo, favorecendo nas práticas sociais, econômica e politicamente emancipatórias e de superação das desigualdades. Portanto, a análise do funcionamento do programa e os possíveis efeitos na vida do estudante, em termos de ganhos de capital cultural é fundamental.

3. Objetivo Geral:

O objetivo do estudo foi compreender de que forma a escolarização superior é incorporada e traduzida em práticas e percepções sociais pelos alunos bolsistas do programa; verificando o efeito do acesso à universidade sobre a vida dos estudantes, analisando sua trajetória de vida, origem e percurso dentro da universidade.

4. Método:

Foi realizada uma pesquisa qualitativa através de entrevistas semi estruturadas, com bolsistas de IES privadas da região da grande Porto Alegre. Segundo May (2004, p.148) “considera-se que esses tipos de entrevistas [semi estruturadas] permitem que as pessoas respondam mais nos seus próprios termos do que em entrevistas padronizadas, mas ainda forneçam uma estrutura maior de comparabilidade do que nas entrevistas focalizadas. No método semi-estruturado é oferecido ao entrevistador e ao entrevistado um maior espaço para a compreensão do contexto”.

5. Referencial:

O estudo teve por referência teórica os conceitos desenvolvidos por Pierre Bourdieu, capital cultural (incorporado, objetivado e institucionalizado) e capital social (BOURDIEU, 1997). No espaço social, o capital cultural é fundamental nas estratégias de conversão e utilização de outros capitais na busca da distinção, mobilidade e reconhecimento social; e ainda é fundamental considerar que a perspectiva de ascensão escolar pode ser responsável pela conversão de capital cultural em capital econômico e social.

6. Resultados e Discussão:

Entre os resultados obtidos, destacam-se três aspectos principais: (1) o programa é bem avaliado pelos participantes; entretanto, incita resistências e estigmas nas IES; (2) os bolsistas apresentam expectativas profissionais positivas, motivadas pelo ganho de capital (cultural e social); e (3) constatou-se semelhanças nas trajetórias de vida dos bolsistas, origem e percurso dentro da universidade.

Avaliação do Programa:

“A palavra que eu diria seria oportunidade. É uma coisa que eu não teria. Eu sei que não, porque eu já tentei fazer o vestibular na região e não consegui. Passei no vestibular, mas acabei não tendo como pagar. Então, é uma oportunidade, é uma chance. Sentimento que não tem nem como explicar, é uma coisa que eu jamais teria. Realmente é incrível a sensação mesmo” (bolsista do curso secretariado).

Expectativas Profissionais:

“Eu faço muitos concursos. Fiz um agora da CEE, passei no concurso. Estou no cadastro de reserva, mas pelo menos já passei. Coisa que eu achei que nunca iria conseguir. Imagina, eu do interior passa num concurso. Passei no concurso da CEE, vou fazer também em São Leopoldo. Estou mais na área dos concursos, que é uma estabilidade. Mas sim, com certeza com um diploma, as oportunidades vem muito mais. O que antes eu procurava emprego pra trabalhar em loja, pra trabalhar como garçomete, hoje já é outra coisa. Eu trabalho como secretária, recepcionista, ou além disso. Ainda vou trabalhar como Assistente Social formada” (bolsista do curso serviço social).

Emancipação:

“[...] Eu pensava e penso ainda em usar o Direito como um instrumento de transformação social. Porque de tudo que eu vi na minha vida, de como o Estado é ausente nas questões das pessoas que moram lá na vila que nem os meus pais. Meus pais estão sendo esbulhados agora. A gente procura se socorrer pelo Estado e a gente não tem assistência nenhuma. Então, eu achei através desse curso eu pudesse me realizar.” (bolsista do curso de direito)

7. Considerações Finais:

As entrevistas revelaram que o ingresso no ensino superior implicou em mudanças na vida dos alunos bolsistas ProUni, nos mais diferentes aspectos, tais como: acesso a novos bens culturais e qualificações acadêmicas, que possuem um valor reconhecido na sociedade (capital cultural); ampliação das redes de relacionamentos, adquirindo novas informações; maiores possibilidades de emancipação, superando desigualdades (capital social).

Referências bibliográficas:

NEVES, C. E. B.. *Educação Superior no Brasil: as políticas de inclusão social e seu impacto sobre a desigualdade*. Seminário do CESPE/MG. Belo Horizonte, 2009.
BOURDIEU, P. A miséria do mundo. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997
BOURDIEU, P. Economia das Trocas Simbólicas. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2003